

FRUTICULTURA – MUNDO

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Organismo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO/ONU agrega, dentre outros dados, as estatísticas da produção da agropecuária mundial.

Na fruticultura, a análise das nozes, castanhas e cocos (NCC), no cômputo do setor, altera as interpretações, em que usualmente os analistas e pesquisadores optam por extrair as informações das frutas frescas propriamente ditas.

Os números de 2019, os mais recentes, indicam uma área total de 103,4 milhões de hectares proporcionando colheitas de 968,9 milhões de toneladas, apontando a dimensão da produção de frutas no mundo.

As frutas frescas ocuparam 66,3 milhões de hectares das superfícies cultivadas, cujas colheitas renderam 884,3 milhões toneladas, correspondendo a 64,2% da área e 91,3% das quantidades do segmento nos 195 países plotados pela FAO.

As 84,6 milhões toneladas de NCC's, por sua vez, representam 8,7% dos volumes totais, tendo sido exploradas em 37,0 milhões hectares, com parcela de 35,8% das áreas com pomares.

Em considerações pretéritas analisou-se os produtos *in natura* da fruticultura mundial, suprimindo as NCC's, no entanto sua visibilidade é necessária, pois mesmo com números modestos no cômputo do setor, reveste-se de importância.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), a área estimada da safra das águas 2021/22 no Estado do Paraná é de 140,5 mil hectares, com o volume estimado podendo chegar a 276,9 mil toneladas. O primeiro ciclo da safra atual apresenta um declínio de 8% na área, e crescimento em 8% no volume de produção em relação ao ano anterior.

Grande parte das lavouras se encontra em boas condições e, até esta semana, 22% do total da área foi plantada, o que corresponde a 31,2 mil hectares. Devido à redução das chuvas no período, a velocidade do plantio está menor que a média dos últimos anos. A janela de plantio encerra em dezembro, e os agricultores paranaenses estão na expectativa de um bom desenvolvimento da safra.

De acordo com o levantamento do Deral, na semana de 19 a 23 de

Boletim Semanal* – 37/2021 – 23 de setembro de 2021

setembro/21 o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 273,63 a saca de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 240,67/sc de 60 kg para o tipo preto, redução para os dois tipos de feijão em torno de 1% em relação à semana anterior.

CEBOLA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área destinada ao cultivo da cebola no ciclo 2021/22 é de 3,9 mil hectares, declínio de 6% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 107,2 mil toneladas, 6% menor que o ano passado. Toda a área já foi semeada, com 82% em boas condições e 18% em condições médias. A expectativa do setor é que as primeiras áreas comerciais sejam colhidas em meados de outubro.

De acordo com levantamento do Deral/Seab, na semana de 13 a 17 de setembro de 2021 o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 15,01 a caixa de 20 kg, e permanece o mesmo valor da semana anterior.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Está cada vez mais crítica a falta de chuvas nas principais regiões produtoras de

mandioca no Estado. Os Núcleos Regionais de Paranavaí e Umuarama apresentam o maior déficit hídrico e são responsáveis por cerca de 60% de área ocupada com a mandioca. As maiores dificuldades estão na colheita da safra 2020/21 e no plantio de 2021/22, uma vez que ambas as práticas necessitam de umidade no solo. Assim sendo, a oferta de matéria-prima para as indústrias está reduzida e o plantio deverá ser prolongado por um tempo maior.

Com a reduzida oferta de mandioca, as cotações se mantiveram em alta, principalmente no segmento dos preços recebidos pelos produtores. Esta reação nas cotações tem um fator positivo, pois poderá reverter a tomada de decisão daqueles produtores que já planejavam reduzir a área a ser plantada na safra de 2021/22. Lembrando que, além da prolongada seca, os baixos preços registrados no ano passado e no primeiro semestre de 2021 estavam contribuindo para mais uma redução de plantio no Paraná.

Na última semana, a média de preço recebido pelo produtor foi de R\$ 515,00/t raiz posta na indústria, aumento de 2,5% frente ao período anterior. A fécula, no atacado, registrou uma média de R\$ 73,00/sc de 25 kg, com variação

Boletim Semanal* – 37/2021 – 23 de setembro de 2021

negativa de 1%, e a farinha crua por R\$ 101,00/sc de 50 kg, mantendo-se estável com relação ao preço praticado na semana anterior. A expectativa dos agentes é de uma retomada da produção industrial ainda neste último trimestre de 2021, o que poderá ter efeitos sobre o consumo de amidos, em especial os da fécula de mandioca.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O relatório mensal referente a setembro de 2021 apontou o início dos trabalhos de plantio da safra 2021/22. Segundo os técnicos de campo, foram semeadas aproximadamente 3% da área total estimada (186 mil hectares). A área prevista para esta safra é de 5,62 milhões de hectares, enquanto a produção esperada é de 20,96 milhões de toneladas.

Mesmo com um ritmo de semeadura superior ao de 2020, em que praticamente não houve plantio em setembro, a área cultivada nesta safra é inferior à média das últimas três, que é de 7% ou 394 mil hectares. Segundo os técnicos de campo do Deral, as condições no momento variam consideravelmente de região para região.

Enquanto no Sudoeste as chuvas das últimas semanas foram suficientes para repor parte da umidade do solo, e propiciam

condições para que o plantio avance consideravelmente nas próximas semanas, na região Oeste as precipitações foram mais esparsas e em menores volumes.

Na região de Cascavel, nos municípios que foram beneficiados com maiores volumes de precipitação, os trabalhos foram iniciados. Já nas localidades mais ao norte do Núcleo Regional, poucas ou nenhuma chuva ocorreram, inibindo o início da semeadura.

Na região de Toledo, a situação é mais preocupante, pois as chuvas foram em menor volume e, segundo os relatos de campo, os produtores, na sua maioria, resolveram não arriscar o plantio enquanto as precipitações não retornarem.

MILHO

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O Departamento de Economia Rural atualizou as informações sobre os trabalhos de plantio de milho na primeira safra 2021/22. Até o momento foram semeados aproximadamente 187 mil hectares, o que corresponde a 45% da área total prevista para a safra. No mesmo período do ano passado o plantio já havia ocorrido em 121 mil hectares, ou 34% da área.

As lavouras a campo estão com 2% em condições médias e 98% em condições

Boletim Semanal* – 37/2021 – 23 de setembro de 2021

boas. Apesar da ocorrência de chuvas em algumas regiões produtoras, como o Sudoeste do Estado, em outras a crise hídrica ainda preocupa e a torcida dos produtores é que as condições se normalizem e a safra se desenvolva da melhor forma possível.

TRIGO

*** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A colheita de trigo chegou a 11% da área no Paraná, sendo os trabalhos mais intensos no Norte Central, onde mais de metade das áreas foram colhidas. Essas áreas foram bastante prejudicadas pela seca (e em menor escala pelas geadas) e têm apresentado produtividades mais baixas, em torno de 2,3 toneladas por hectare. A partir de agora, há expectativa de aumento do rendimento das lavouras em função das chuvas ocorridas no final de agosto e em meados de setembro. As produtividades devem voltar a superar três toneladas por hectare mais frequentemente, trazendo a média mais próxima a este patamar. Caso esta melhora se confirme, há expectativa de uma produção de 3,5 milhões de toneladas no Estado, o que representa um novo recorde de 200 mil toneladas na estimativa de produção paranaense e uma

perda de 12% ante o potencial da cultura (3,9 milhões).

Com o fim do período de geadas e com chuvas de volume mais significativo há algumas semanas, a estimativa de produção vai se consolidando em um volume superior ao da safra 2020, quando colhemos 3,2 milhões. Mesmo com esse incremento de disponibilidade local, os preços no Paraná estão se mantendo na casa de R\$ 87,00, mais de 40% superiores aos de setembro de 2020. Lembra-se aqui que as cotações de 2020 também estavam incrementadas devido ao impacto do dólar valorizado na paridade de importação, o que traz uma sequência de dois anos rentáveis para o produtor de trigo, algo pouco comum para esta cultura.

PECUÁRIA DE CORTE E LEITE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Caso clássico de vaca louca na Inglaterra

Segundo notícias do site Bloomberg Línea, a Agência de Saúde Animal e Vegetal (APHA) do Reino Unido confirmou a ocorrência de um novo caso clássico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (BSE), mais conhecido como mal da “vaca louca”. O animal estava em uma fazenda em

Boletim Semanal* – 37/2021 – 23 de setembro de 2021

Somerset, a 220 quilômetros a oeste de Londres, e morreu na propriedade.

A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e importadores do Reino Unido já foram notificados da situação. A expectativa é que restrições às exportações britânicas sejam impostas ao país.

Casos no Brasil

No último dia 4 de setembro, foram confirmados pelo Ministério da Agricultura dois casos de BSE, a doença da “vacca louca”, que estavam em investigação. A expectativa é que sejam reconhecidos como casos atípicos, já que os sintomas da doença foram observados em duas vacas de idade avançada, uma em Belo Horizonte (MG) e outra em Nova Canaã (MT), município que já havia identificado um caso atípico em 2019. Por serem animais mais velhos e sem indicativos de que a transmissão tenha se dado por ração de origem animal (que é proibida no Brasil), a expectativa é de classificação dos casos como “atípicos”, o que é diferente de um surto, como os vividos pelo Reino Unido nos anos 1980 e 1990.

O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo (23% dos embarques globais).

Após o recebimento das contraprovas analisadas por um laboratório canadense, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, tomou medidas de prevenção, como a suspensão das exportações brasileiras para a China. O auto embargo faz parte do protocolo de quarentena assinado entre os dois países e é considerado um sinal de boa fé para se evitar danos maiores.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Nos oito meses de 2021 o Brasil vendeu e faturou mais

Segundo o Agrostat Brasil/MAPA, nos oito meses de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 17,6% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 4,786 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2020 (US\$ 4,074 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, observou-se um crescimento de 6,9% (2021: 2.959.723 toneladas e 2020: 2.768.986 toneladas). No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (2.892.503 toneladas) e apenas 2,3% na forma de industrializados (67.220 toneladas).

Boletim Semanal* – 37/2021 – 23 de setembro de 2021

Observou-se um crescimento de 6,7% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2021 (2.892.503 toneladas) e 2020 (2.711.040 toneladas).

Pelo lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 17,5% no acumulado de janeiro a agosto do ano em curso (2021: US\$ 4,600 bilhões e 2020: US\$ 3,916 bilhões).

O preço médio da carne de frango *in natura* exportada, no acumulado de janeiro a agosto, foi 10,1% maior que o obtido no período anterior (2021: US\$ 1.590,37/tonelada e 2020: US\$ 1.444,37/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2021 (jan. a ago.), foram (volume/faturamento): 1º - China (435.169 toneladas e US\$ 838,154 milhões), 2º - Arábia Saudita (273.004 toneladas e US\$ 484,406 milhões), 3º - Japão (270.952 toneladas e US\$ 500,646 milhões), 4º - Emirados Árabes Unidos (220.330 toneladas e US\$ 374,605 milhões), 5º - África do Sul (202.750 toneladas e US\$ 138,568 milhões), 6º - Filipinas (112.124 toneladas e US\$ 105,941 milhões), 7º - Países Baixos (93.160 toneladas e US\$ 201,666 milhões), 8º - México (86.274 toneladas e US\$ 132,669 milhões), 9º - Iêmen (77.600 toneladas e

US\$ 118,925 milhões), 10º - Coreia do Sul (76.372 toneladas e US\$ 134,205 milhões) e 11º - Hong Kong (71.933 toneladas e US\$ 133,930 milhões).

No Paraná, maior produtor e exportador nacional de carne de frango, ocorreu um crescimento de 9,0% no volume exportado e de 14,3% no faturamento.

Os números dos oito primeiros meses de 2021 foram: volume: 1.211.487 toneladas e faturamento: US\$ 1,833 bilhão) e 2020 (volume: 1.111.185 toneladas e faturamento: US\$ 1,603 bilhão).

Para a carne de frango *in natura* paranaense, observou-se alta no preço médio exportado de aproximadamente 4,9% (2021: US\$ 1.483,58/tonelada e 2020: US\$ 1.414,64/tonelada).

O Paraná, de janeiro a agosto de 2021, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,9% do volume total exportado pelo Brasil e com 38,3% da receita cambial (US\$), tendo como outros dois principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (22,3% do volume e 24,1% do faturamento) e Rio Grande do Sul (15,6% do volume e 15,8% do faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!